Prefácio

Luiz Eduardo Soares

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOARES, L. E. Prefácio. In.: MINAYO, M. C. S., and SOUZA, E. R., eds. *Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 9-11. ISBN: 978-65-5708-115-0.
<https://doi.org/10.7476/9786557081150.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

PREFÁCIO

As obras dedicadas à vasta e complexa problemática da violência tematizam seu objeto por ângulos distintos: ora privilegiando a reflexão teórico-conceitual; ora focalizando aspectos metodológicos, segundo perspectivas qualitativas ou quantitativas; ora circunscrevendo-o historicamente e elaborando-o política, cultural e socialmente; ora recortando-o por um prisma naturalista, biológico; ora abordando-o sob uma ótica psicológica; ora submetendo-o à disciplina do direito; ora tratando-o segundo viés filosófico; ora dedicando-se a descrever, classificar e comparar suas manifestações e seus efeitos; ora concebendo, propondo ou relatando experiências de políticas públicas destinadas a controlar sua incidência. Raras, raríssimas são aquelas que compreendem a multidimensionalidade do objeto, em um único movimento hermenêutico-cognitivo de apreensão, amparado simultaneamente na densidade de estudos especializados e na ousadia transversal de pesquisas transdisciplinares.

O livro que você tem nas mãos é um exemplo precioso dessa combinação excepcional na vida acadêmica e no debate público qualificado: passa a limpo a produção brasileira, lançando olhares a contribuições internacionais com radical disposição transdisciplinar, ao mesmo tempo em que, com sofisticação metodológica e consistência empírica, revisa os dados nacionais, regionais, estaduais e locais sobre as chamadas mortes por “causas externas”, isto é, provocadas por práticas que precipitam a morte em corpos com saúde suficiente para reproduzir as condições necessárias à extensão da vida. Morte de homens e mulheres saudáveis constitui um problema que se poderia diagnosticar como a “doença” da sociedade, a patologia de fatores exógenos ou uma questão de saúde pública.

Celebrando quinze anos do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (Claves), as professoras Cecília Minayo e Edinilson Souza, com 22 auxiliares, presenteiam pesquisadores, especialistas e o público interessado com um notável *tour de force* intelectual que se tornará referência obrigatória na área dos estudos sobre violência, saúde pública, criminalidade, segurança no trânsito, no trabalho e no espaço doméstico, vitimização de mulheres, idosos, crianças e adolescentes, vulnerabilização de determinados grupos sociais, drogas e participação da mídia nesse conjunto heterogêneo de dinâmicas.

A leitura é desafiadora e desestabiliza imagens unilaterais, reducionistas, unidimensionais e simplificadoras de fenômenos e processos, causas e conseqüências. Por outro lado, o constante questionamento de fundamentos, pontos de vista, teorias e métodos de observação, descrição e análise não vem acompanhado de retórica pretensiosa ou do mais leve traço de arrogância. Pelo contrário, procura-se aproveitar com generosidade ecumênica e includente, avessa a todo dogmatismo e refratária ao ecletismo acrítico e diluidor, as mais diversas contribuições, provenientes dos mais diferentes campos do conhecimento, sem prejuízo da acuidade seletiva e da lucidez que hierarquiza, exclui, nega e supera versões e visões.

Aprendemos que os homicídios dolosos já constituem a segunda causa de mortes no Brasil e, em certas faixas etárias, a primeira. Entre as causas externas, os “acidentes de trânsito” ocupam o segundo lugar, se submetermos os tipos de vitimização a uma desalentadora competição trágica. A tendência tem sido o crescimento dos homicídios, que já representam uma epidemia. Os suicídios se multiplicam no sul. As faixas etárias que correspondem à juventude concentram o risco de vitimização letal, mas os indicadores variam conforme a região do país. Portanto, é preciso evitar as generalizações quanto aos tipos de violência, aos locais e aos demais fatores geográficos, sociais e individuais. O que não varia é o gênero da vítima: nos principais casos observados, os indivíduos do gênero masculino são mais suscetíveis aos processos de vitimização.

Esta obra que comemora quinze anos de vida institucional, consagra a maturidade reflexiva, a extensão do interesse, a riqueza das pesquisas e a consistência das conclusões sintéticas sobre a história recente brasileira e a trajetória intelectual que cumprimos, no campo de estudos sobre a violência. Por adotar o viés da saúde pública, trabalhar com os dados do SUS e do Ministério da Saúde, sem sucumbir à medicalização da problemática sociocultural, essa reunião de estudos propõe e realiza um diálogo que lança novas luzes sobre dimensões freqüentemente negligenciadas.

Violência sob o Olhar da Saúde demonstra por que o Claves tornou-se protagonista central, no campo das instituições especializadas no estudo da violência, em seus múltiplos aspectos. Formulação e implantação de políticas públicas não podem prescindir das reflexões e informações aqui reunidas. Quem quiser entender e fazer alguma coisa para reduzir a magnitude de nossa tragédia cotidiana, não pode adiar a leitura deste livro.

Luiz Eduardo Soares
Secretário Nacional de Segurança Pública